

ANTES E DEPOIS DO LOTE: O TEMPO COMO ELEMENTO DE DIFERENCIAÇÃO SOCIAL

Joice Alves Sousa¹; Ana Carolina Silva de Brito²&
Lúcia Helena Pereira da Silva³

1. *Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ, Discente do Curso de História, IM/UFRJ;* 2. *Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, Discente do Curso de História, IM/UFRJ;* 3. *Professor do DHE/IM/UFRRJ.*

Palavras-chave: História, Baixada Fluminense, Nova Iguaçu.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo analisar acerca das transformações sociais que ocorreram no município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense entre os anos de 1920 à 1950, a partir do processo de loteamentos. Além disso, pensar na divisão estabelecida pelos moradores mais antigos do município e aqueles que lá foram morar após o loteamento. Para tanto se elegeu como base para este trabalho as obras intituladas: “Da laranja ao lote: transformações sociais em Nova Iguaçu” de Sonali Maria de Souza e “Os estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade” de Norbert Elias e John L. Scotson. Este trabalho se insere em um projeto mais amplo intitulado de “Baixada para os de baixo: aspectos do planejamento urbano na região metropolitana do Rio de Janeiro 1930/2000”; que tem por objetivo, a partir da leitura do processo histórico de urbanização analisar a atuação do Estado em suas múltiplas esferas (municipal, estadual e federal) em uma parte do território denominado, de uma forma geral, de Baixada Fluminense, e mais especificamente no município de Nova Iguaçu.

Metodologia

O trabalho é uma análise bibliográfica, elegeram-se como referencial bibliográfico para esta pesquisa a Tese de Sonali Maria de Souza, “Da laranja ao lote: transformações sociais em Nova Iguaçu”, e a pesquisa de Norbert Elias e John L. Scotson, “Os estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade”. Em “Os Estabelecidos e os Outsiders”, Norbert Elias e John L. Scotson fazem uma reflexão sobre as relações sociais e de poder de uma pequena comunidade da Inglaterra, próxima a uma zona industrial e que era composta de 3 zonas, e embora não fossem tão diferentes no aspecto econômico, eram sustentados mecanismos de discriminação, estigmatização e exclusão entre os moradores das diferentes zonas, destacando que o único elemento distintivo entre os grupos era a temporalidade, ou seja, o tempo que cada grupo morava no bairro. Em “Da laranja ao lote”, Sonali M. de Souza mostra que a decadência da laranja provocou mudanças no município de Nova Iguaçu, transformando a zona rural em urbana e com a transformação das chácaras em lotes o campo social também é afetado, onde segundo a autora é criado um sistema de classificação social, criando-se uma oposição entre “os de dentro”, que seriam os iguaçuanos, e “os de fora”, que seriam as pessoas que vieram após os loteamentos, e essa oposição também se deu por conta do elemento da temporalidade.

Resultados e Discussão

A cultura de exportação de laranja teve seu crescimento e desenvolvimento no período de 1920 e 1940, entre esses anos a população do estado do Rio de Janeiro teve um crescimento de 18%, sendo Nova Iguaçu o município que mais cresceu, graças aos empregos gerados pelo cultivo da laranja. A citricultura teve seu ápice na década de 1930, mas a partir da década seguinte, entraria em decadência, o que afetou todos os setores da economia iguaçuana além da estrutura urbana da cidade, iniciando o processo de loteamentos. Norbert Elias e John L. Scotson, em sua obra “Os Estabelecidos e os Outsiders” estudam as relações de uma pequena comunidade inglesa do bairro, de nome fictício, Winston Parva, entre o final da década de 1950

e início da década de 1960, os autores descrevem as relações sociais que ordenam este bairro, destacando a existência de dois grupos sociais: os estabelecidos e os outsiders. A relação entre os dois grupos estão baseadas no tempo em que cada grupo reside no bairro, ou seja, é a partir da temporalidade que se dão todas as relações cotidianas do bairro de Winston Parva. Dessa forma, os autores discutem em que medida o estigma social criado a partir da temporalidade atua no sentido de depreciar a qualidade humana daqueles considerados fora do grupo denominado de *estabelecidos*, que se colocam como superiores socialmente, e a forma como este estigma contribui para a formação de uma imagem depreciativa, onde o estigmatizado assume a identidade de socialmente inferior. No trabalho de Sonali de Souza (1992), a autora busca mostrar como em Nova Iguaçu a produção de loteamentos “*gerou rupturas a nível local, transformações econômicas e sociais*” (SOUZA, 1992, p.7), transformações essas que geraram mudanças no território administrativo do município. Com o fim da laranja em Nova Iguaçu, as chácaras viraram loteamentos urbanos, o que “*trouxe não só uma nova forma de ocupação, mas também mudanças econômicas, transformações na organização social do município, e a ruptura com as ideias de uma cidade e de um mundo agrário.*” (SOUZA, 1992, p. 8). De acordo com Souza (1992), em Nova Iguaçu foi organizado um sistema de classificação, uma estrutura social a partir do tempo em que uma pessoa habita o lugar. Souza (1992) busca através da perspectiva das transformações sociais mostrar o processo dos loteamentos, essas transformações, que segundo a autora, ocorreram em uma organização social existente anteriormente, são representadas pelos loteamentos. Para finalizar, apontamos como resultado do trabalho que O processo de loteamento cria um sistema de classificação que leva as elites locais a estabelecer uma oposição entre *iguaçuano* (população que foi morar nos loteamentos) e *pessoal de fora*, os primeiros culpando os segundos pelos problemas do município, como falta de infra-estrutura e a criminalidade.

Conclusão

É evidente que as diferenças entre grupos “antigos” e “novos” podem ser encontradas em diversos lugares do mundo. É possível encontrar variações desse tipo de relação entre recém-chegados e grupos mais antigos. Os problemas gerados por essa relação, embora variem nos detalhes, possuem certa semelhança. A cidade criada pelos loteamentos em Nova Iguaçu é, na verdade, um mundo diferenciado daquele anterior, pois os loteamentos não aconteceram em áreas de vazio populacional, já havia moradores precedentes aos lotes e a eles somaram-se os que vieram decorrentes do surgimento desse processo, portanto a população desses loteamentos possui diferentes origens sociais, o que relacionado a outros fatores foram aos poucos mudando a dinâmica social existente no município de Nova Iguaçu. O fim da citricultura afetou a estrutura urbana do município de Nova Iguaçu, iniciando a venda de lotes residenciais para construção, venda ou aluguel de casas, transformando a zona rural em zona urbana, mas afetou também o campo social, pois de acordo com Souza, em Nova Iguaçu foi organizado um sistema de classificação, provocando uma oposição entre os de dentro (iguaçuanos) e os de fora (pessoas que vieram após os loteamentos), os primeiros culpando os segundos pelos problemas da cidade, também foi criado um novo campo social, o dos corretores imobiliários.

Referências Bibliográficas

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L.; **Os estabelecidos e os Outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

SOUZA, Sonali Maria de. **Da laranja ao lote**: transformações sociais em Nova Iguaçu. Rio de Janeiro, UFRJ, PPGAS/ Museu Nacional, 1992.